

Relato de Experiência

Relato de experiência sobre uma ação extensionista e promoção à higienização correta das mãos para as crianças no município de Mairiporã, estado de São Paulo

Experience report on an extension activity and the promotion of proper hand hygiene for children in the municipality of Mairiporã, state of São Paulo

<https://doi.org/10.5281/zenodo.22832051>

Halison da Silva Chaves¹

Isabela Melo Graça Santos²

Giovanna Venancio de Freitas²

Renan Lima de Figueiredo²

Claudia Adriene Silvestre Machado de Melo³

Laiza Rocha Dantas Teixeira³

Priscila Luiza Mello^{4,*}

1 Psicólogo, especializado em neuropsicologia, discente do curso de medicina da faculdade de Guarulhos - FAG/ União das instituições Educacionais do Estado de São Paulo - UNIESP, Guarulhos - SP, 07025-000, Brasil. E-mail: halisonchaves@hotmail.com

2 Discente do curso de medicina da faculdade de Guarulhos - FAG/ União das instituições Educacionais do Estado de São Paulo - UNIESP, Guarulhos - SP, 07025-000, Brasil. E-mail: melloisabela903@gmail.com, figueiredomed2@gmail.com, freitasgiovannavd@gmail.com

3 Enfermeira, discente do curso de medicina da faculdade de Guarulhos - FAG/ União das instituições Educacionais do Estado de São Paulo - UNIESP, Guarulhos - SP, 07025-000, Brasil. E-mail: claudricapoli@gmail.com, ldr31@hotmail.com

4 Docente do curso de medicina da faculdade de Guarulhos - FAG/ União das instituições Educacionais do Estado de São Paulo - UNIESP, Guarulhos - SP, 07025-000, Brasil. E-mail: priscila_mello@msn.com (autor correspondente)

Recebido: 14 de maio de 2026

Revisado: 25 de agosto de 2026

Aprovado: 31 de agosto de 2026

RESUMO

Introdução: A higienização das mãos é reconhecida como uma das medidas mais simples, eficazes e de baixo custo para a prevenção de doenças infecciosas, especialmente no público infantil, contribuindo para a promoção da saúde e redução da transmissão de microrganismos no ambiente escolar e comunitário. **Objetivo:** Relatar

uma ação extensionista voltada à promoção da conscientização sobre a importância da correta higienização das mãos entre crianças do Centro de Convivência da Criança e do Adolescente (CCCA), no município de Mairiporã-SP. **Método:** A atividade foi realizada em abril de 2026 com 32 crianças entre 4 e 12 anos, divididas conforme a faixa etária. A ação ocorreu em três etapas: levantamento do conhecimento prévio sobre higiene das mãos, atividade lúdica demonstrativa utilizando água, orégano e sabão para simular a presença de microrganismos e demonstração prática da técnica correta de lavagem das mãos, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde. Também foram distribuídos materiais educativos e lembranças como incentivo. **Resultados:** Observou-se elevada participação, interesse e interação das crianças durante as atividades, evidenciando compreensão sobre os momentos adequados para higienização das mãos e sua importância na prevenção de doenças. As estratégias lúdicas favoreceram a assimilação do conteúdo, principalmente entre as crianças menores, enquanto as mais velhas demonstraram maior associação entre higiene e prevenção de infecções. **Conclusão:** Conclui-se que ações educativas em saúde realizadas de forma dinâmica, prática e participativa contribuem significativamente para o fortalecimento do autocuidado, formação de hábitos saudáveis e promoção da saúde infantil, além de favorecerem a disseminação do conhecimento no contexto familiar e comunitário.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Infecções Comunitárias. Saúde da Criança. Prevenção de Doenças. Controle de Infecções.

ABSTRACT

Introduction: Hand hygiene is recognized as one of the simplest, most effective, and low-cost measures for preventing infectious diseases, especially among children, contributing to health promotion and reducing the transmission of microorganisms in school and community settings. **Objective:** To report an extension activity aimed at promoting awareness about the importance of proper hand hygiene among children at the Children and Adolescents Coexistence Center (CCCA), located in the municipality of Mairiporã, São Paulo, Brazil. **Method:** The activity was carried out in April 2026 with 32 children aged between 4 and 12 years, divided according to age group. The action was developed in three stages: assessment of the children's previous knowledge about hand hygiene, a playful demonstration activity using water, oregano, and soap to simulate the presence of microorganisms, and a practical demonstration of the correct handwashing technique according to World Health Organization guidelines. Educational materials and small gifts were also distributed as incentives. **Results:** High levels of participation, interest, and interaction were observed among the children throughout the activities, demonstrating understanding of the appropriate moments for hand hygiene and its importance in disease prevention. The playful strategies facilitated knowledge assimilation, especially among younger children, while older participants showed a greater association between hygiene and infection prevention. **Conclusion:** Educational health actions carried out in a dynamic, practical, and participatory manner significantly contribute to strengthening self-care, developing healthy habits, and promoting children's health, in addition to encouraging the dissemination of knowledge within family and community contexts.

Keywords: Health Education. Communicable Diseases. Child Health. Disease Prevention. Infection Control.

1. INTRODUÇÃO

A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma das medidas mais simples, eficazes e de baixo custo para a prevenção de doenças infecciosas. Sua importância passou a ganhar maior destaque no século XIX, principalmente a partir das observações do médico húngaro Ignaz Semmelweis, considerado um dos pioneiros no controle de infecções. Em 1847, ao investigar os altos índices de mortalidade materna causados pela febre puerperal em hospitais de Viena, Semmelweis identificou que médicos e estudantes realizavam partos logo após procedimentos em cadáveres, sem higienizar adequadamente as mãos. Após a implementação da lavagem das mãos com solução clorada antes do contato com as pacientes, houve significativa redução nas taxas de mortalidade, evidenciando a relação entre higiene das mãos e prevenção de infecções (Best & Neuhauser, 2004).

Posteriormente, durante a Guerra da Crimeia, em 1854, a enfermeira Florence Nightingale destacou-se pela implementação de medidas de higiene e organização nos hospitais militares, contribuindo para a redução das mortes entre soldados feridos. Ao observar as condições precárias de limpeza e a elevada incidência de infecções, Nightingale passou a incentivar práticas rigorosas de higiene, como a lavagem frequente das mãos, limpeza do ambiente e cuidados com os materiais utilizados no atendimento. Essas medidas resultaram em diminuição expressiva da mortalidade por infecções e consolidaram a importância das práticas sanitárias no cuidado em saúde (Cohen, 1984).

As descobertas de Louis Pasteur sobre a teoria dos germes e os estudos de Joseph Lister acerca da antissepsia fortaleceram cientificamente a importância da higiene no controle de doenças infecciosas. Esses avanços contribuíram para consolidar a lavagem das mãos como prática essencial nos cuidados em saúde e na prevenção da disseminação de microrganismos (Pittet & Boyce, 2001).

Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a higienização das mãos uma das principais estratégias para prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Estima-se que milhares de pessoas morram diariamente em decorrência de infecções adquiridas em ambientes hospitalares, sendo as mãos dos profissionais de saúde apontadas como a principal via de transmissão de microrganismos patogênicos (WHO, 2009). Dados recentes demonstram que, em países de baixa e média renda, aproximadamente 15 em cada 100 pacientes hospitalizados desenvolvem infecções relacionadas à assistência à saúde, muitas delas evitáveis por meio da correta higienização das mãos (WHO, 2024).

Além do ambiente hospitalar, a higiene das mãos possui impacto significativo na saúde pública e na prevenção de doenças transmissíveis na comunidade. Estudos apontam que a lavagem correta das mãos com água e sabão pode reduzir em até 50% os casos de diarreia e cerca de 25% das infecções respiratórias (Curtis; Cairncross, 2003). Segundo o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), aproximadamente 1,8 milhão de crianças menores de cinco anos morrem anualmente devido a doenças diarreicas e pneumonias, consideradas entre as principais causas de mortalidade infantil no mundo. A adoção adequada da lavagem das mãos pode prevenir cerca de um terço dos casos de diarreia e aproximadamente 20% das infecções respiratórias em crianças (CDC, 2024).

Apesar de sua relevância, a adesão à higienização correta das mãos ainda permanece insuficiente em diversos contextos. A Organização Mundial da Saúde destaca que a média global de adesão às práticas adequadas de higiene das mãos em unidades de terapia intensiva é inferior ao ideal, evidenciando a necessidade de ações contínuas de conscientização e educação em saúde (WHO, 2024). Além disso, fatores como falta de acesso à água tratada, ausência de saneamento básico e insuficiência de recursos de higiene contribuem para a manutenção desse problema. Dados da UNICEF indicam que cerca de 2,3 bilhões de pessoas no mundo não possuem acesso adequado a instalações para lavagem das mãos com água e sabão em suas residências, comprometendo significativamente as estratégias de prevenção de doenças infecciosas (UNICEF, 2023).

Nesse contexto, a promoção da saúde infantil constitui importante estratégia para prevenção de doenças e fortalecimento de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida. As ações educativas relacionadas à higiene pessoal apresentam grande relevância, especialmente por contribuírem para a redução de infecções transmissíveis e para o desenvolvimento da autonomia das crianças quanto ao autocuidado (Buss & Pellegrini Filho, 2007).

No ambiente escolar, especialmente entre crianças, a disseminação de vírus e bactérias é favorecida pelo contato físico frequente e pelo compartilhamento de objetos, tornando a escola um espaço estratégico para ações de educação em saúde. Pesquisas evidenciam que crianças submetidas a intervenções educativas relacionadas à higiene demonstram melhora significativa na frequência da lavagem correta das mãos e maior compreensão sobre sua importância na prevenção de doenças (Rabie & Curtis, 2006).

Em estudo realizado em creches brasileiras, a utilização de estratégias lúdicas, como jogos, fantoches e tintas fluorescentes, aumentou significativamente a adesão à prática correta da lavagem das mãos entre crianças (Rodrigues et al., 2019). Dessa forma, atividades educativas tornam-se ferramentas fundamentais para estimular práticas saudáveis e fortalecer a promoção da saúde infantil.

A educação em saúde voltada ao público infantil possui potencial multiplicador, uma vez que as crianças tendem a compartilhar os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar com familiares e pessoas próximas. Dessa forma, práticas aprendidas durante ações educativas, como higienização correta das mãos, podem ultrapassar o ambiente da escola e alcançar o contexto familiar, contribuindo para a disseminação de hábitos saudáveis na comunidade. Estudos apontam que crianças frequentemente atuam como agentes disseminadores de informação, influenciando diretamente os comportamentos de pais e responsáveis relacionados aos cuidados com a saúde (Jackson & Carter, 2016).

Crianças entre 7 e 9 anos encontram-se em uma fase de desenvolvimento cognitivo marcada pela curiosidade, interação social e aprendizado ativo, em que atividades lúdicas favorecem a compreensão e a fixação do conhecimento. Assim, trabalhar a temática da higienização das mãos no ambiente escolar contribui não apenas para a prevenção de doenças infecciosas, mas também para a formação de hábitos saudáveis que poderão ser mantidos ao longo da vida (Vygotsky, 1998).

A aprendizagem precoce de hábitos de higiene contribui para a formação de comportamentos que podem permanecer durante a vida toda. A infância representa uma fase essencial para a construção de práticas relacionadas ao autocuidado, sendo mais provável que crianças expostas continuamente à educação em saúde desenvolvam maior consciência sanitária e adotem medidas preventivas de forma natural na adolescência e na vida adulta (Silva et al., 2020).

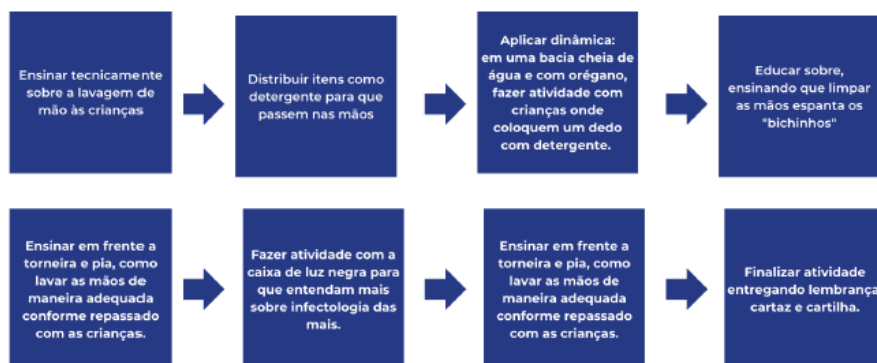
Outro aspecto importante refere-se ao impacto social e coletivo dessas ações educativas. Quando crianças compreendem a importância da lavagem adequada das mãos, elas passam a reconhecer sua responsabilidade no cuidado consigo mesmas e com os outros, fortalecendo atitudes relacionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde coletiva. Assim, intervenções educativas realizadas na infância podem contribuir, a longo prazo, para a formação de indivíduos mais conscientes, autônomos e comprometidos com práticas saudáveis no cotidiano (Barreto; Santos, 2018).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar uma ação de promoção da conscientização sobre a importância da higienização das mãos entre crianças em ambiente escolar. Como objetivos específicos, buscou-se: orientar sobre a técnica correta de lavagem das mãos; estimular a incorporação desse hábito no cotidiano dos alunos; utilizar metodologias lúdicas para facilitar o aprendizado; e contribuir para a redução da transmissão de doenças infecciosas no ambiente escolar.

2. MÉTODO

A ação foi realizada em 13 de abril de 2026, no Centro de Convivência da Criança e do Adolescente (CCCA), localizado no município de Mairiporã (SP). A atividade foi desenvolvida em conformidade com os aspectos éticos, mediante autorização da instituição, garantindo o respeito, a segurança e a proteção das crianças participantes.

Figura 1. Passo a passo da ação realizada. Autoria própria, 2026.



A atividade foi estruturada em três etapas. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico do conhecimento prévio das crianças por meio da aplicação de perguntas simples, abordando a frequência da higienização das mãos, os momentos adequados para sua realização e a compreensão sobre sua importância.

Como forma de avaliação desse conhecimento, também foi utilizada a observação das respostas e comportamentos das crianças durante a atividade, caracterizando uma avaliação qualitativa.

Em seguida, foi conduzida uma atividade experimental demonstrativa, utilizando orégano, água e sabão, com o objetivo de simular a presença de microrganismos nas mãos e evidenciar a eficácia do uso do sabonete na sua remoção.

Por fim, realizou-se a demonstração da técnica correta de higienização das mãos, conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, seguida da prática pelas crianças, com o auxílio dos monitores, utilizando água corrente, sabão e toalhas descartáveis.

Como estratégia de incentivo e reforço psicoeducativo, foram distribuídas lembranças às crianças que realizaram corretamente a higienização das mãos, além da entrega de um folheto explicativo e interativo contendo orientações sobre os momentos adequados para a lavagem das mãos (**figura 2**).

Figura 2. Panfleto. Autoria própria, 2026.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi realizada com duas turmas compostas por aproximadamente 16 crianças cada, totalizando 32 participantes, com faixa etária entre 4 e 12 anos. Os grupos foram organizados de acordo com a idade, sendo divididos entre crianças mais novas e mais velhas, a fim de adequar a abordagem e as atividades ao nível de compreensão de cada turma.

A realização da ação educativa sobre higienização das mãos apresentou resultados satisfatórios entre as crianças participantes. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se grande interesse, participação ativa e interação das crianças com a temática abordada, demonstrando compreensão sobre a importância da higiene das mãos para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

A avaliação qualitativa realizada por meio da observação permitiu identificar que, ao longo da atividade, as crianças lembraram e aplicaram corretamente os movimentos adequados para a higienização das mãos, como antes das refeições, após o uso do banheiro e após as atividades. Além disso, foi perceptível o aumento do entendimento sobre os riscos relacionados à ausência desse cuidado, evidenciando pelas respostas fornecidas e pela participação nas dinâmicas propostas.

As estratégias lúdicas utilizadas favoreceram a assimilação do conteúdo, principalmente entre as crianças mais novas, estimulando o aprendizado de maneira leve e acessível. Já entre as crianças mais velhas, observou-se maior capacidade de associação entre a higiene das mãos e a prevenção de doenças infecciosas, fortalecendo a conscientização sobre práticas de autocuidado.

A divisão das turmas por faixa etária mostrou-se importante para adequar a linguagem utilizada, contribuindo para melhor compreensão e envolvimento das crianças em todas as etapas da ação. A interação entre os participantes também favoreceu a troca de conhecimentos e experiências, tornando o ambiente mais participativo e acolhedor.

Os resultados observados durante a ação educativa corroboram com a literatura científica, que destaca a educação em saúde como uma importante estratégia para a promoção de hábitos saudáveis na infância e a necessidade do acesso à essa prática. A participação ativa das crianças e a capacidade de identificar os momentos adequados para a higienização das mãos demonstra que atividades educativas e lúdicas favorecem a assimilação do conhecimento e o desenvolvimento do autocuidado desde os primeiros anos de vida.

Estudos apontam que ações de educação em saúde realizadas no ambiente infantil contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e 8 emocional das crianças, além de estimular comportamentos preventivos relacionados à saúde (PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS, 2020). Nesse sentido, a metodologia utilizada durante a ação mostrou-se eficaz ao promover aprendizado de maneira acessível e participativa.

Os achados também se relacionam ao estudo de Rodrigues sobre higienização das mãos em estudantes do ensino fundamental, que evidenciou que intervenções educativas sobre higiene das mãos em crianças promovem melhora significativa no conhecimento e na adesão às práticas de higienização (RODRIGUES et al., 2019). Durante a atividade, foi possível perceber que as crianças conseguiram associar a lavagem das mãos à prevenção de doenças, demonstrando compreensão sobre sua importância no cotidiano.

Além disso, a Organização Mundial da Saúde destaca que a higienização adequada das mãos é uma das medidas mais eficazes na prevenção de infecções e na promoção da saúde coletiva (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009). Dessa forma, a ação desenvolvida contribuiu para incentivar práticas preventivas de maneira precoce, fortalecendo hábitos que podem refletir positivamente na redução de doenças transmissíveis.

Outro aspecto relevante foi a utilização de estratégias lúdicas que favoreceu maior interação e envolvimento das crianças. Conforme aponta estudos, abordagens

educativas acessíveis e adequadas ao público infantil aumentam a adesão aos comportamentos relacionados à higiene, tomando as ações mais efetivas (Jeong, et al., 2021).

4. CONCLUSÃO

Assim, os resultados obtidos evidenciam que ações educativas voltadas à higiene das mãos possuem impacto positivo no processo de aprendizagem infantil, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis, fortalecimento da autonomia e promoção da saúde no contexto escolar e social.

A realização da ação extensionista voltada à promoção da higienização correta das mãos demonstrou resultados positivos no processo de conscientização e aprendizagem das crianças participantes. A utilização de estratégias lúdicas, associadas à demonstração prática da técnica correta de lavagem das mãos, favoreceu a participação ativa, o interesse e a compreensão das crianças acerca da importância da higiene das mãos na prevenção de doenças infecciosas.

Durante a atividade, observou-se que os participantes foram capazes de identificar os momentos adequados para a higienização das mãos e reproduzir corretamente os movimentos ensinados, evidenciando assimilação do conteúdo trabalhado. Além disso, a divisão das turmas por faixa etária mostrou-se uma estratégia eficaz para adequação da linguagem e melhor aproveitamento das atividades, permitindo maior interação e envolvimento entre as crianças.

Os resultados obtidos reforçam a relevância das ações de educação em saúde no ambiente escolar, especialmente quando desenvolvidas de maneira acessível, dinâmica e participativa. As atividades educativas voltadas ao público infantil contribuem não apenas para a prevenção de doenças transmissíveis, mas também para o fortalecimento da autonomia, do autocuidado e da formação de hábitos saudáveis que podem permanecer ao longo da vida.

Além disso, destaca-se o papel das crianças como agentes multiplicadores do conhecimento, uma vez que os hábitos aprendidos no ambiente escolar podem ser compartilhados com familiares e pessoas próximas, ampliando o impacto das ações de promoção da saúde na comunidade. Dessa forma, iniciativas extensionistas como esta fortalecem a integração entre universidade e sociedade, promovendo benefícios tanto para a população atendida quanto para a formação acadêmica e humanizada dos estudantes envolvidos.

Conclui-se, portanto, que ações educativas sobre higienização das mãos são ferramentas eficazes na promoção da saúde infantil e no incentivo às práticas preventivas, demonstrando a importância da continuidade de projetos de educação em saúde no contexto escolar e comunitário.

Considerações éticas

Esta pesquisa é dispensada de aprovação de comitê de ética em animais ou humanos, estando de acordo com a legislação brasileira.

REFERÊNCIAS

Barreto MS, Santos AP. Educação em saúde na infância e formação de hábitos saudáveis. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 12, n. 4, p. 1024-1031, 2018.

Best M, Neuhauser D. Ignaz Semmelweis and the birth of infection control. *BMJ Quality & Safety*, Londres, v. 13, n. 3, p. 233-234, 2004.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Manual de referência técnica para a higiene das mãos*. Brasília: ANVISA, 2024.

Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Handwashing facts and statistics*. Atlanta, 2024. Disponível em: [CDC – Handwashing facts and statistics](#). Acesso em: 13 maio 2026.

Cohen IB. *Florence Nightingale*. Reading: Addison-Wesley Publishing Company, 1984.

Curtis V, Cairncross S. Effect of washing hands with soap on diarrhoea risk in the community: a systematic review. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 3, n. 5, p. 275-281, 2003.

Jackson C, Carter M. Children as agents of health promotion within the family: a review of the literature. *Health Education Journal*, v. 75, n. 7, p. 832-843, 2016.

Jeong HK et al. An investigation of the general population's self-reported hand hygiene behaviour and compliance in a cross-European setting. *BMC Public Health*, v. 21, p. 1-12, 2021.

Jeong JS et al. Hand hygiene practices in a changing world: trends, challenges and perspectives. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 18, n. 5, p. 1-12, 2021.

Pittet D, Boyce JM. Hand hygiene and patient care: pursuing the Semmelweis legacy. *The Lancet Infectious Diseases*, Londres, v. 1, n. 1, p. 9-20, 2001.

PROMOÇÃO da saúde na educação infantil e anos iniciais: desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. *Research, Society and Development*, 2020.

Rabie T, Curtis V. Handwashing and risk of respiratory infections: a quantitative systematic review. *Tropical Medicine & International Health*, Oxford, v. 11, n. 3, p. 258-267, 2006.

Rodrigues AF et al. Estratégias lúdicas na promoção da higienização das mãos em crianças. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 2, p. 1-8, 2019.

Rodrigues CM et al. Hand hygiene education for preschool children: a randomized controlled trial. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, e3134, 2019.

Silva RM et al. Educação em saúde promoção de hábitos de higiene na infância. *Revista Saúde em Foco*, v. 12, n. 1, p. 45-53, 2020.

UNICEF. *Higiene das mãos e saúde infantil*. New York: United Nations Children's Fund, 2020.

UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. *Handwashing*. New York, 2023. Disponível em: UNICEF – Handwashing. Acesso em: 13 maio 2026.

Vygotsky LS. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO guidelines on hand hygiene in health care: first global patient safety challenge clean care is safer care*. Geneva: World Health Organization, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Hand Hygiene: Why, How & When?* Geneva, 2009. Disponível em: WHO – Hand Hygiene: Why, How & When?. Acesso em: 13 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Infection prevention and control – Hand hygiene*. Geneva, 2024. Disponível em: WHO – Infection prevention and control – Hand hygiene. Acesso em: 13 maio 2026.